

DIÁRIO DA  
EXPEDIÇÃO DE  
GOMES FREIRE  
DE ANDRADE  
ÀS MISSÕES DO  
URUGUAI

JACINTO  
RODRIGUES  
DA CUNHA

CAPITÃO JACINTO RODRIGUES DA CUNHA [1756]

## **Diário da expedição de Gomes Freire de Andrade às Missões do Uruguai**

[trechos]

A 27 do mês de novembro de 1751<sup>1</sup> chegou ao Rio de Janeiro vinda de Lisboa a nau de guerra *Nossa Senhora da Lampadosa*, com ordem de Sua Majestade Fidelíssima para que o Il.mo e Ex.mo Sr. General Gomes Freire de Andrade, a quem o mesmo Senhor na dita nau lhe mandou a patente de mestre de campo general, como seu principal comissário das demarcações da América Meridional entre as duas coroas de Portugal, e Espanha, embarcou na mesma nau para a Ilha de Santa Catarina, donde marcharia por terra a Castilhos Grande a encontrar-se com o marquês de Val de Lírios, principal comissário de Sua Majestade Católica, para fazerem as ditas demarcações; pondo nas principais divisões os quatro marcos reais com as armas de uma, e outra coroa que na dita nau remeteu.

\*

### **Outubro de 1754**

[...]

A 7 escreveram os Tapes de manhã ao Sr. general, dizendo que ele lhes fizesse o favor de se retirar com os seus filhos, porque essas terras são suas, e que o governador de Buenos Aires Andonegue já se tinha recolhido, que assim lhe mandaram dizer os índios de Itapeju, e que o seu rei deles os tinha consolado, dizendo que se deixassem estar nas suas terras. Disseram mais, que eles nos não tinham molestado, para que nós os não maltratássemos. A chuva continua desde ontem de dia, também e de noite, que também nos aflige, por conta da umidade que causa as munições, e das grandes lamas todas as noites, assim das guardas,

---

1 No original, por gralha: 1731.

patrulhas, como das rondas, andando por elas todas as noites, rondando todos os oficiais uns aos outros, na noite em que lhes toca a sua ronda, de três em três horas cada um, recolhendo-se todos ensopados em água e lamas para a sua barraca.

A 8 ainda a chuva não completou o seu tempo, porque continua atualmente sem diminuição, e o rio deste passo Jacuí enchendo de sorte que nos causará alguma moléstia.

A 9 continua a chuva da mesma forma, e já o rio nos vai dando cuidado.

A 10 apertou a chuva com mais força, e o rio crescendo com mais violência; desconfiando dele o Sr. Coronel Alpoim, deu parte ao Sr. general, que se achava abarracado também na margem do dito rio da outra banda, donde nos acampamos; quando chegamos a ele mandou o dito senhor dizer ao Sr. Coronel Alpoim, por escrito, que o rio enchia muito, que dava de parecer levantasse S. S<sup>a</sup>. o seu tempo desta margem do mesmo rio em que se acha, e saísse para o campo de inimigos o melhor terreno mais alto com todo o seu regimento, oficiais e todas as três companhias de granadeiros do Rio de Janeiro, e os seus oficiais, e as três peças de amiudar dos ditos regimentos, para se livrar do tal rio com as tropas que tinha a seu cargo, e que logo mandasse fazer pelo capão uma picada pelo mato até o dito rio para o dito senhor se passar em uma canoa para o nosso novo acampamento, porque também entendia que lhe chegaria a enchente dele a sua margem, sem embargo de ser mais alto que a nossa.

O Sr. Coronel Alpoim, comandante, logo nos ordenou a todos os oficiais que nos puséssemos prontos para marcharmos com as ditas tropas para o campo dos inimigos, a buscar sítio ao pé deles junto do capão, por não haver outro lugar capaz, que a qualquer hora que a chuva estiasse alguma coisa nos púnhamos em marcha. O tempo mau continuou, até que chegou a noite, e havendo votos de alguns oficiais que o rio em toda a noite nos não assoberbava, fomo-nos demorando até as ordens, com elas mandou S. Ex<sup>a</sup>. dizer que lhe parecia que o rio não acabaria de encher até amanhã; mas que S. S<sup>a</sup>., conforme visse de noite, assim o fizesse, que ele também dava a mesma ordem ao coronel Francisco Antônio, do outro primeiro acampamento que ficou com ele, donde se acham as mais tropas, carros, carretas e toda a mais bagagem d'el-rei, para voltar para trás, a melhorar também de terreno, para o que lhe punha bois prontos para os carros, e as sete peças de bronze com toda a mais bagagem, e assim passamos a noite com muita vigilância.

A 11 amanheceu o dia mais alegre, e com menos chuva; mas vento muito forte, sudoeste; porém todo o nosso favor para vazar o rio com mais violência.

A 12, pelas dez horas da manhã, vieram cinco índios falar a S. Ex<sup>a</sup>. muito bem armados com os seus arcos e flechas; e um deles, que era capitão, com uma forte lança, e passaram em uma canoa o rio para a outra parte, donde estava S. Ex<sup>a</sup>. [...] Puseram-se prontas muito à pressa todas as nossas tropas, destacando para o campo, aonde estava a dita companhia de granadeiros de artilharia, ficando escondida no mato de socorro a guarda, no caso que fosse precisa. Chegando enfim os ditos índios a ela, era um deles o Cacique de S. Miguel, e disse-nos que não intentássemos ir para diante, porque as terras são suas, eles têm aqui um grande poder de índios, que não quiséssemos derramar o sangue de tantos cristãos, porque, ou eles nos haviam vencer com as suas armas, ou nós a eles com as nossas, e só assim perderiam as suas terras.

[...]

Hoje [13 de outubro] foi o dia em que ficamos cercados d'água, metidos em uma lombazana da margem do rio pelas grandes enchentes, e da inundação que fez por todo este capão, que lhe fica duma e outra parte pelas suas margens.

Neste dia mandou Sua Exa. fazer uma balsa sobre duas canoas e pô-la pronta para se meter nela com os seus trastes, e a sua família, para passar para o nosso abarracamento a qualquer hora do dia ou da noite, que o rio lhe sobrasse a margem onde estava abarracado defronte de nós, e irmos todos com as tropas e peças de amiudar às mesmas horas buscar o campo dos inimigos para nos livrarmos das grandes enchentes.

O acampamento do Sr. Coronel Menezes inundou-se também, de forma que o levantou, arrumando-se para junto dum capão que lhe ficava mais alto; mas ainda foi preciso fazerem todos os seus jiraus altos dentro das barracas para estarem nelas, e também por cima de algumas árvores; e desde soldados até sargentos se descalçaram para fazerem a obrigação, e andarem no acampamento com água até os joelhos, e em partes até a cintura. Os oficiais andaram em canoas para irem duma parte a outra, ou a visitar os caminhos.

Este mal foi geral para nós todos, e com maior aperto no nosso abarracamento, por nos vermos em dois apertos, um do rio e outro do inimigo, por conta de não podermos levar as nossas munições de guerra sem o risco de se molharem, e além disto ser muito preciso, conforme

às ordens, não rompermos guerra com os índios sem primeiro vir a resolução última do governador de Buenos Aires pelo alferes Antônio Pinto, por cuja causa paramos aqui neste rio.

A 14 ainda continua a enchente do rio, mas com menos violência; porém ainda assim nos obriga de dia a de noite a um laborioso trabalho para termos mão n'água, que nos não acabasse de soçobrar a margem do rio em que estávamos recolhidos, fazendo urna continuada faxina de estacada, ramos e terra, com grossos paus deitados sobre a terra para se levantarem parapeitos pelas partes mais baixas da margem do rio, que toda se acha cercada d'água por onde andam canoas para se passar para a parte do campo dos inimigos a mudar e socorrer a guarda da patrulha dos paulistas, que está à entrada dele, saindo do capão da mesma margem.

\*

### **Novembro de 1754**

[...]

Neste mesmo dia [12 de novembro], pelas cinco horas da tarde, chegou com a resposta do governador Andonegue o alferes Antônio Pinto, sendo recebido com imensos vivas de todo o exército, não só pela sua vinda, mas também por entendermos todos que a resposta que ele conduzia era a ordem de marcharmos para diante com o exército, porque este era o geral gosto de todos; porém lida a dita resposta se achou tudo pelo contrário, dizendo o dito Andonegue a S. Ex<sup>a</sup>. que era muito conveniente que voltasse com o seu exército para o campo do Rio Pardo até se tomarem novas medidas, notícias estas que para todos nos serviu de gravíssimo desgosto, pois estando nós à porta para entrarmos nas Missões, tornávamos a perder aquele laborioso trabalho que tínhamos ganho com tanta honra.

A 13, como S. Ex<sup>a</sup>. não desfez o intento do general castelhano Andonegue, avisou aos caciques que se achavam comandando os cinco corpos, em que estava a gente inimiga dividida, segundo abaixo e acima, para virem a sua presença assinar um termo.

A 14 chegaram os ditos caciques pelas dez horas da manhã, e estando todos com S. Ex<sup>a</sup>., depois de jantarem com ele, fizeram um tratado em que ajustaram que ele não passava para daí para diante em respeito das ordens que tinha recebido do general de S. M. C., e que voltava com o

seu exército, porém que daquele passo todas as terras que ficavam para o noroeste daquele lugar que haviam de ser d'el-rei F., donde eles não criariam, nem plantariam, nem daquele rio passariam para as ditas terras sob pena de serem castigados como inimigos, e todos os seus animais que neles fossem achados, e seriam tomados por perdidos; que o mesmo se entenderia com os portugueses, exceto se fossem próprios, ou levassem algumas ordens, aos quais se lhes daria passagem, ajuda e favor, e da mesma forma os seus.

Advertindo que este termo não impediria a tempo algum a marcha do nosso exército para diante e entrar nas Missões; determinando-o assim as majestades, assim fizeram-se quatro tratados de um teor, dous em português e dous em língua tape; e estes levaram um dos seus e outro português.

\*

## **Diário**

Do sucedido desde o dia em que principiaram a sair as tropas portuguesas do Rio Grande de S. Pedro para o forte da S. Gonçalo que se acha situado na margem do Rio Piratinim da junção das tropas ao dito forte e da sua marcha para Missões.

## **Dezembro de 1755**

A 7 começaram a sair as tropas em algumas embarcações, buscando a barra do rio de S. Miguel, que nasce da lagoa do Merim,<sup>2</sup> no qual deságua o Piratinim, em cuja margem se acha o forte do S. Gonçalo. Continuando nesta diligência o nosso general, chegou no dia 11 um chasque de Montevidéu com cartas do general castelhano, em que fazia aviso ao nosso, que no dia 5 do corrente mês se punha em marcha, com cujo aviso ordenou S. Ex<sup>a</sup>. que no dia 12 saíssem os coronéis Alpoim, e Menezes com o resto das tropas por terra em direitura ao dito forte, o que executaram, pondo-se em marcha no dito dia 12 pelas seis horas da manhã, indo-se aquartelar na estância do capitão-mor, distante do Rio Grande quatro léguas, donde chegamos pelas duas horas e meia da tarde.

.....

---

2 Atualmente: Lagoa Mirim (Port.); Lago Merín (Esp.)

## **Diário**

Da segunda marcha, que fazemos com nosso exército português auxiliando o de S. M. C. para a evacuação das sete Missões, que pelo tratado de limites se há de entregar à coroa de S. M. F.

### **Dezembro de 1755**

A 15 o Il.mo e Ex.mo Sr. general saiu do Rio Grande de S. Pedro por terra para o forte de S. Gonçalo, aonde chegou a 15 pelas cinco horas da tarde, e no campo do mesmo forte ajuntou todas as tropas do exército de Sua Majestade Fidelíssima como auxiliante do de Sua Majestade Católica com o qual marcha o dito Sr. general para nos irmos ajuntar todos no passo do Ysseguy e irmos por Santa Tecla entrar nas Missões, evacuando as ditas sete; e tomarmos posse delas, conforme as reais ordens dos dois soberanos.

A 22 marchamos do campo do forte de S. Gonçalo com todo o exército, destroçando pelo lado direito para o campo do Parateny pelas quatro horas da madrugada, e chegamos a ele às oito da manhã, andamos duas léguas caminhando para oeste. Neste campo metemos em batalha pela vanguarda do acampamento com quartos de conversão por divisões sobre o lado esquerdo, ficando toda a frente do exército, assim de infantaria como da cavalaria, a dois de fundo: marchamos sobre a vanguarda dez passos fora das bandeirolas. Montaram-se as guardas de campo; puseram-se os sarilhos e logo metemos em piquete por linhas todo o exército ao mesmo tempo.

\*

### **Janeiro de 1756**

[...]

Neste campo [dia 16] achamos acampado o exército da S. M. C., para o qual se adiantou do nosso o nosso general antes da nossa chegada, coisa de um quarto d' hora, e foi recebido com a salva de treze tiros de peça de artilharia, e todas as tropas de infantaria, cavalaria, dragões, correntinos, santafecinos e peões, formados uns com armas, outros com lanças, e tudo a cavalo.

Com o nosso exército marchamos destroçados entrando pelo lado direito do acampamento do exército de S. M. C., e marchamos pela sua

frente, fazendo o dos os nossos oficiais com as armas as cortesias (que com elas entre nós é estilo fazermos aos Srs. generais e mais pessoas a quem se devem) ao general espanhol sobre a nossa marcha, o qual se achava na frente e centro do seu exército, que tinha em batalha, e ele a pé junto com o nosso general vendo com muito gosto marchar o nosso exército, cujo principiou a passar pela frente do seu às dez horas e meia da manhã, e acabou ao meio-dia pela extensão do seu grande fundo.

Entramos no nosso acampamento pelo lado direito, e metemo-nos em batalha pela retaguarda dele, com quartos de conversão por divisões sobre o lado direito, e tudo o mais se fez como sempre.

Foi convidado o nosso general pelo do exército de Sua Majestade Católica D. José Andonegue, para hoje jantar com ele, e o mesmo fez a todos os Srs. coronéis, sargentos, majores e capitães: todos fomos a sua barraca, e deu um banquete esplêndido, em semelhante paragem, principiamos às duas horas da tarde, acabamos às quatro horas com uma saúde às Majestades F. e C., dando-se ao mesmo tempo uma salva de treze tiros de peça de artilharia com dez que traz o exército espanhol, quatro de calibre três, e seis de um.

Acabando nós de jantar nos levantamos, e viemos para o nosso acampamento que se achava ao lado esquerdo do dos espanhóis em distância de um quarto de légua, ficando o nosso general com o dos ditos espanhóis, e conversando eles sobre o pleno poder, e jurisdição real que cada um tinha do seu monarca para as promoções dos postos militares, disse o general espanhol ao nosso, que podia nestas campanhas fazer todos os postos que vagarem do seu exército, até de capitão inclusive.

Respondeu-lhe o nosso general que ele também tinha poder pleno por um decreto de 5 de janeiro de 1755, para prover no nosso exército todos os postos vagos e que vagarem, até o de coronel, inclusive nesta expedição, fazendo-lhes logo vencer soldos, e tempo, e que também podia prover os que já tivessem sido propostos em primeiro lugar, os quais infalivelmente haviam de ser na frota despachados; porque atendendo S. M. F. aos grandes inconvenientes que se seguia a cada um dos pretendentes pela demora de dois anos, e mais que haviam de ter para alcançarem as suas patentes, por respeito da muita distância que há destas conquistas, e dilatadas campanhas desta América a Europa, era o dito senhor servido dar-lhe o dito poder durante esta expedição, ou enquanto não mandar o contrário, derogando para este efeito todas as suas leis, regimentos, decretos, e mais ordens, que se acharem passadas,

o qual decreto amplia mais o poder de prover, desde a Ilha de Santa Catarina até a Praça da Nova Colônia do Sacramento, todos os postos vagos, e que sempre forem vagando, sendo primeiro propostos pelos seus governadores ao mesmo nosso general quando os pretendentes não estiverem servidos na sua presença: cuja real grandeza foi atendendo também a mesma demora. Tudo isto fez admirar ao general espanhol.

Recolhendo-se o nosso general às seis horas e meia da tarde para o nosso acampamento, o exército logo dou a este campo o nome: Campo das Mercês.

[...]

Hoje [dia 18] mandou o general castelhano dar parte ao nosso de que pela nossa retaguarda se achavam cinco mil e quinhentos índios em distância de duas léguas com pouca diferença, porque cinco dos ditos saíram ao encontro de sessenta carretas, que ainda ele estava esperando, e que disseram aos peões e carreteiros que os espanhóis se quisessem podiam entrar nas suas Missões, mas não os portugueses; porque tinha faltado a palavra, que deram em o passo do Jacuí de não entrarem nelas, sem novas ordens dos monarcas, e que estas ainda não tinham chegado. Logo largaram fogo às campanhas na dita retaguarda, e também na nossa vanguarda para lado direito do acampamento dos castelhanos, mas bastantemente distante de nós, donde os ditos cinco dizem se acham também seis mil; porém tudo se supõe ser bazófia deles.

[...]

Hoje [dia 23] ficamos junto do posto de Santa Tecla, no qual não achamos nem índios, nem animal algum, só sim o sinal donde estiveram muitos, os quais deixaram todos os seus ranchos queimados, o que não fizeram a uma pequena capela de Santa Tecla, que toda desornaram, ficando com o pau a pique, e coberta de palha de que é composta, e sem ser barreada, mais do que no seu fundo, donde tinha no seu campo deles um único altar, donde se dizia missa. Tem a sua porta para a parte de oeste, e uma cruz de pau defronte dela pouco distante.

[...]

Desde Santa Tecla para dentro das Missões são estas campanhas muito alegres com excelentes ares; boas águas, e bons pastos para os animais, até aqui.

[...]

Logo que acampamos [dia 29] avistamos alguns índios para aquela parte; pelo meio-dia vieram dois buscando a guarda avançada dos

castelhanos, que se achava para a vanguarda sem a verem: lhe saíram estes ao encontro, mas não a tiro de mosquete; e indo dois destes sobre eles os não puderam alcançar, e na mesma carreira em que os ditos índios iam se lançou um deles do cavalo abaixo, e instantaneamente largou fogo ao campo, e tornou a montar, e fugiram, fazendo por este modo sinal aos outros seus companheiros, que logo vieram dez em seu socorro; e como os ditos castelhanos eram só dois se retiraram para a sua guarda, e esta foi apagar o fogo.

Às duas horas da tarde foram do nosso campo mais soldados de cavalo em uma partida reforçar as nossas guardas avançadas de cavalaria.

Ontem e hoje encontramos umas poucas de queimadas, por onde fizemos as nossas marchas, cujo fogo foi lançado pelos índios há coisa de oito dias para efeito de não acharmos pastos para os animais, porém não puderam queimar tudo.

Pelas seis horas da tarde mandou o general castelhano uma partida de duzentos homens, levando por seu comandante ao governador de Montevidéu, que consigo traz o exército, dizem que com ordem de ir ao lugar de Santo Antônio Novo, e de noite dar um assalto aos índios que nele se acham; porém amanhecendo o dia 30, quando esperávamos alguns prisioneiros, corria a notícia neste nosso exército que o dito governador, sendo já de dia, falara com alguns índios, e que um deles lhe dissera com o maior atrevimento e desaforo que não intentassem os castelhanos, nem os portugueses, passar mais para dentro das suas terras, porque não eram do seu rei, e se eram do Sr. S. Miguel; e que respondendo-lhe o mesmo governador que nestes exércitos vinham dois generais dos dois monarcas C. e F. com ordem para entrarem nas sete Missões determinadas, e tomar posse delas, e que assim se havia de executar,

A estas palavras dizem que respondera o tal índio que isso não esperavam dos castelhanos, e que, se quisessem os exércitos entrar, eles tinham muitos índios, e que lá veriam o que haviam de fazer, e assim se recolheu a partida sem mais novidade.

\*

## **Fevereiro de 1756**

[...]

Pelas cinco horas da tarde [dia 7] se foram avistando muita quantidade de índios, de que deram parte as mesmas guardas. Logo

o general castelhano mandou várias partidas de dragões seus a reforçar as ditas guardas, cujo também pediu socorro ao nosso, que instantaneamente lhe foram; e assim pôs da outra parte do rio, por cima de todas as lombas, mais de oitocentos dragões. Sendo já seis horas e meia da mesma tarde, veio marchando do pé do mato um grande corpo de índios, que foi visto dos mesmos dragões que se achavam nas lombas em distância de meia légua. Logo se uniram umas poucas das nossas partidas, assim castelhanos como portugueses, e marcharam a buscar os ditos índios, indo por comandante o governador de Montevidéu: e chegando a eles às oito horas da noite com excelente lua, deram sobre eles com tanto valor, que logo à segunda descarga fugiu toda aquela grande quantidade de índios, ficando-lhes mortos sete, e o seu grande capitão Sapé, o maior general que eles tinham, o qual o matou o dito governador. Acharam-se-lhe duas cartas, cujo teor é o seguinte, que dizem ser dos seus maiores ou dos padres:

Cópia das cartas que se acharam na algibeira do general dos índios, o mais famoso capitão que entre eles havia, e chamado José Sapé, que lhe tinha mandado os padres das Missões, traduzida fielmente no nosso idioma, a 5 de fevereiro de 1756.

[...]

A outra [a segunda carta] que também se achou no dito Sapé, parece como instrução.

“Em primeiro lugar todos os dias quando despertamos devemos manifestar que somos filhos de Deus Nosso Senhor; e da Virgem Santíssima de todo o coração nos devemos entregar a Deus Nosso Senhor, e da Virgem Santíssima, a S. Miguel e aos santos anjos, e a todos os santos da corte celestial, fazendo orações para que ouvindo-as consigamos a que atendam às nossas misérias, acreedoras de toda a lástima, e nos livrem dos espirituais e temporais danos; também havemos conservar o santo costume de rezar o santíssimo rosário a Nossa Senhora, devoção que tanto lhe agrada, e com a que conseguiremos nos olhe com aquela misericórdia que nossas misérias necessitam; e assim alcançaremos com a sua santíssima proteção ver-nos livre de tanto mal como nos ameaça. Logo que nos ponham aquela gente que nos aborrecem, havendo de invocar todos juntos a proteção de Nossa Senhora a Virgem Santíssima, a de S. Miguel, de S. José, e de

todos os santos dos nossos povos; e sendo fervorosas as nossas súplicas, nos hão de atender aos que nos aborrecem; quando nos pretendam falar, havemos de escusar a sua conversação, fugir muito dos castelhanos, e muito mais dos portugueses; por estes se nos acarreiam todos os presentes prejuízos: acordai-vos que nos tempos passados mataram a nossos defuntos avós, mataram muitos mil deles por todas as partes, sem reservar as inocentes criaturas, e também fizeram escárnio, e mofa das santas imagens dos santos que em nossa igreja adornavam os altares a Deus Nosso Senhor, isto mesmo que então passou, querem fazê-lo agora com nós outros, e por isso quanto empenho ponham não nos havemos de entregar a eles; se acaso nos quiserem falar hão de ser só cinco castelhanos não mais não sejam portugueses; porque se viesse algum não lhe há de ir bem: não queremos a vinda de Gomes Freire, porque ele, e os seus, são os que por obra do demônio nos tem tanto aborrecimento; este Gomes Freire é o autor de tantos distúrbios, e o que obra tão malmente, enganando ao seu rei; por cujo motivo não o queremos receber. Deus Nosso Senhor foi o que nos deu estas terras, e ele anda maquinando, como empobrecendo, tirando notas para que vos levantam muitos falsos, e também aos benditos padres, de quem diz nos deixam morrer sem os santos sacramentos, e por estas causas julgamos que a vinda aos ditos não é para o serviço de Deus; nós outros em nada temos faltado ao serviço do nosso bom rei sempre que nos têm ocupado, com toda a vontade temos cumprido os seus mandados, e em prova o dito as repetidas vezes que de ordem sua temos exposto as nossas vidas e derramado nosso sangue, nos sítios que na Colônia, portugueses se tem feito, e isto só por cumprir a sua vontade, sem manifestar nós outros senão grande gosto em que se cumpram suas ordens, de que são boas testemunhas o Sr. General D. Bruno, e o outro governador que lhe sucedeu, e quando nosso bom rei nos necessitou no Paraguai fomos lá e fomos muitos, que fizeram tão sinalados serviços, assim da Colônia como no Paraguai se acham hoje entre estes soldados: nossos serviços; e porque temos cumprido as suas ordens; e com tudo isto nos dizeis que deixemos as nossas terras, nossos ervais, nossas estâncias, e enfim todo o terreno inteiro: este mandado não é de Deus, senão do demônio; nosso rei sempre anda pelo caminho de Deus, e não do demônio; isto é o que sempre ouvimos; nosso rei, inda que miseráveis e desleixados vassallos seus, sempre nos tem tido amor como a tais; nunca o nosso bom rei tem querido tyranizar-nos, nem prejudicar-nos, atendendo as

nossas desditas; sabendo nós estas coisas, não havemos de crer que o nosso bom rei manda que uns infelizes sejam prejudicados nas suas fazendas, e desterrá-los sem haver mais motivo que servi-lo sempre que se tem oferecido; e assim não o creremos jamais, quando diga, vós outros índios dai vossas terras e quanto tendes aos portugueses; não o creremos nunca, não há de ser assim, o só se acaso as quiserem comprar com seu sangue: nós outros todos os índios as havemos de comprar; vinte povos nos havemos juntados já para sair-lhes ao encontro, e com grandessíssima alegria nos entregaremos, antes que entregarmos as nossas terras, porque este nosso superior maior não dá aos portugueses Buenos Aires, Santa Fé, Corrientes, e Paraguai; e só há de cair este mandado sobre os pobres índios, a quem manda que deixem as suas casas, suas igrejas, e enfim quanto tem e Deus lhe há dado? Os dias passados queríamos que vós outros que vínheis da parte do nosso bom rei, e assim nos preveníamos para o que havíamos de fazer; não queremos ir aonde estais vós outros, porque não temos confiança de vós outros, e isto tem nascido de que haveis desprezado as nossas razões; nós outros não queremos dar estas terras, ainda que vós tendes dito que as queremos dar: quando quiserem falar com nós outros, venham cinco castelhanos, que se lhes fará nada. O padre que o é dos índios, e sabe a sua língua, há de ser o que lhe sirva de intérprete, e então se fará tudo, porque deste modo se farão as coisas como Deus manda, que senão irão para onde o diabo quiser: e não queremos nós outros andar e viver por onde vós quereis que andemos, e vivamos; nós jamais temos pisado vossas terras para vos matar, e empobrecer-vos, como fazem aos infelizes, e vós outros o praticais agora, e vindes empobrecer-nos, como se ignorais o que Deus manda, e o que o nosso bom rei tem ordenado acerca de nós outros”.

[...]

A 10, pelas seis horas da manhã, destroçamos pela esquerda, e marchamos para o campo dos mortos, aonde chegamos às três e um quarto da tarde; andamos duas léguas e meia de caminho para o norte quarta ao noroeste até a distância de uma légua e três quartos, aonde descobrimos com os dois exércitos uma grande quantidade de índios formados, assim de pé como de cavalo, cercando uma grande lomba, e impedindo-nos pela vanguarda a nossa marcha. Logo nos metemos em batalha ambos os exércitos, pondo todos os oficiais do nosso, que pertenciam à infantaria a pé em terra, esperando que se ajuntasse, e unissem as bagagens a eles.

Pelas onze horas desta mesma manhã nos pusemos todos em marcha, destroçando cada corpo de infantaria por meias fileiras sobre a esquerda, caminho do norte, sempre a pé como estávamos; marchando na nossa vanguarda a artilharia grossa, acompanhada de quatro esquadrões da nossa cavalaria, vindo outros quatro na retaguarda; e assim marchamos pela esquerda, e os castelhanos à direita até meia légua, que nos tornamos meter em batalha a dois de fundo, e pusemos em linha ambos os exércitos, ficando o nosso à esquerda, e dos castelhanos à direita, fazendo frente ao inimigo, que nos estava esperando na dita lomba, e logo pusemos duas baterias de artilharia no centro dos ditos exércitos sobre a vanguarda, sendo coberta a do nosso com uma companhia de granadeiros, e a dos castelhanos por um esquadrão de cavalaria, que também o seu general, para esta função, mandou pôr a pé toda a sua infantaria.

Tanto que os índios inimigos viram os exércitos com esta ordem, mandaram embaixada por um dos seus ao general castelhano, perguntando-lhe o que queríamos, e o que procurávamos pelas suas terras. O dito general lhe respondeu que vinha com ordem do seu rei tomar, e entregar as sete Missões à coroa de Portugal, que pelo tratado de limites se lhe hão de dar. Com esta resposta mandaram pedir ao dito general uma hora de demora, para darem parte ao seu padre, que se achava perto. Concedeu-se-lhe; porém tendo esta hora já passado, era uma hora depois do meio-dia, vendo o mesmo general que eles estavam rebeldes e inobedientes, mandou que pelos capelães de cada regimento dos nossos exércitos fôssemos todos absolvidos na frente deles, o que assim se fez; e logo na mesma distância em que estávamos deles, donde se achavam com suas bandeiras de guerra coisa dum oitavo de légua, os entramos a bater pela vanguarda com as ditas baterias de artilharia, e ao mesmo tempo foram atacados pelos lados com a cavalaria espanhola pela esquerda deles, e com a nossa e duas peças de amiudar com uma companhia de granadeiros pela sua direita: viram-se tão cobertos de fogo, balas e forças com o rigor das tropas, que em um instante largaram o seu campo de batalha, e ataque que tinham dum pequeno fosso, e várias covas, deixando tudo quanto tinham, assim fato como algumas lanças, armas de fogo, frechas, caixas e bandeiras de guerra, lombilhos e vários arreios que tinham tirado dos cavalos, uma grande quantidade de índios que se tinham posto a pé para pelejarem, fugindo quanto podiam; porém esta não lhes valeu, porque indo nós sobre eles com a cavalaria, infantaria e peças de amiudar, lhe matamos mais de mil e

quatrocentas pessoas, e só escaparam algumas que se achavam a cavalo, aprisionamos-lhe cento e vinte sete, que deixando com vida, além dos mil e quatrocentos mortos, principiou esta batalha pela uma hora da tarde, e acabou pelas duas da mesma. Logo marchamos com os exércitos mais um quarto de légua para diante, e acampamos pelas três horas e um quarto da dita tarde.

Houve nesta mesma tarde muitos vivas aos dois soberanos F., e C., entre os dois exércitos com os dois generais e todas as tropas.

Do nosso exército só saíram feridos o coronel do dragões Thomaz Luiz Osório com três flechadas, duas no braço direito, e uma pelas costas, mas sem perigo de vida, e mortos só tivemos um soldado fuzileiro do regimento novo, que um índio, depois de estar rendido, pedindo de joelhos com as mãos levantadas pelo amor de Deus ao tal soldado o não matasse, lhe disse este que se levantasse, neste mesmo tempo o fez o dito índio, pegando em uma lança, que prostrada a tinha a seus pés, e instantaneamente a meteu pela barriga do mesmo soldado que se tinha compadecido dele, e, lhe tirou a vida para logo; porém estando junto deste outro soldado, meteu a sua arma à cara, e lhe fez o mesmo.

Dizem os prisioneiros que por todos eram mil setecentos e oitenta.

Pelas partes dos sargentos que em roda de ordens deram aos ajudantes dos regimentos do nosso exército, se soube com mais individuação que feridos em todo ele saíram dezoito de frecha e lança, em que entra também o dito coronel.

No exército dos castelhanos também nos veio a notícia que só dois soldados correntinos morreram lançados, e alguns feridos, mas muito poucos, porque foram oito.

Com a grande multidão de índios que matamos, morreram também dois capitães dos maiores oficiais que eles tinham; achamos no seu campo da batalha vinte peças de artilharia de duas libras feitas de taquaruçu, cobertas e arrotadas de couro cru.

\*

## **Maio de 1756**

[...]

A 19 não marchamos por se tornarem novas medidas, ver-se com miudeza a povoação desta Missão de S. Miguel; e as grandes ruínas que os padres e índios a deixaram ardendo em fogo por várias partes, e a mesma

destruição que eles fizeram ao templo sagrado. De tudo o quanto se achou nesta Missão se fez inventário pelos oficiais da fazenda real da Espanha, e nossos por ordem do Sr. general mandante: está esta Missão de S. Miguel em 28° 33' 30" 50" de latitude austral, e distante do forte de S. Gonçalo, donde saímos com o nosso exército 118 léguas três quartos e do Rio Grande de S. Pedro, 126 e três quartos de todo o caminho que fizemos.

### **Descrição do templo e povoação desta Missão**

Acha-se esta missão situada sobre a chapada de uma lomba, toda quarteada de grandes e pequenos capões de matos, dos quais nascem muitos regatos que deságuam no rio Baçaripy, que dista um quarto de légua, o qual é o que passamos no dia 15 avistando-se daquele lugar muitas léguas, em roda de toda a campanha, para onde sai nove ruas que principiam de um pátio quadrado, que tem por cada lado 576 palmos, para o qual está olhando o grande templo da igreja; tendo esta a sua porta para o norte, principiando a entrada da dita igreja por um alpendre nobríssimo de arcos de frente com colunas, e tímpano a balaustrado por cima, continuando até segundo corpo com três pilares, fazendo os lados do mesmo alpendre, dois corpos com arcos, e colunas, findando o da parte esquerda da igreja com o seguimento dos balaustres do tímpano, e o da direita é o primeiro corpo da torre (onde tem seis sinos), a qual ainda tem dois sobre esta ornados com três pilares capitais, seus frisos e cornijas tudo de pedra branda, vermelhada e feita com a ordem coríntia, e muito bem recortada, cuja obra arrebatada em uma grade da mesma pedra que forma frontispício no meio do qual se acha a estátua de S. Miguel, fazendo lados as figuras de seis apóstolos, que se sustentam sobre os remates das colunas do dito alpendre, pelo qual se entra subindo dois degraus de pedra, e andando 54 palmos; para a porta da igreja tem outra para cada lado com altura tal, que não corresponde à largura, feitas com algumas talhas antigas, pelas quais se entrar para o corpo da dita igreja, que é de três naves com seu cruzeiro e meia laranja sobre ele com 350 palmos de comprimento de vão, e com a largura de 120 palmos, dividindo-se as naves com arcos e pilares de colunas óticas, que rematam um palmo fora das paredes, fazendo arquitetura da mesma ordem coríntia, servindo a sua cornija de cimalha real a todo o corpo interior, do qual ao plano da esquerda há 45 palmos de pé direito, cujo corpo é de pedra da enxilharia com o interior caiado, e o teto forrado de madeira

em forma de abóbadas, onde se vê cinco altares, quatro no cruzeiro, e o maior que é de talha nova ordinária cruzeiro, da parte do Evangelho tem seis altares, um de Santo Inácio, e outro de Nossa Senhora da Conceição, de muito boa grandeza de talha dourada, e com pinturas modernas, sendo os outros dois antigos e mal acabados, e já acabados por velhos.

Muitas coisas dos altares estavam quebradas, nos quais se não achou frontal algum, nem dentro da mesma igreja, sem embargo de se ver na casa da fábrica, que ficava à esquerda do altar maior as grades de oitenta em que eles cortaram as sedas por onde nas ditas grades se seguravam; deixando o sacrário com as portas, e muitas coisas dos altares quebradas postas em tal estado e desordem, que ao mesmo tempo que causava compaixão, metia horror ver como trataram aqueles bárbaros a casa de Deus sagrada, concorrendo para isto os mesmos padres que nela assistiam. Entrando pelas duas sacristias que ficavam à direita do altar maior, e à esquerda se vê também na da direita não só todo o arco feito em pedaços, mas todas as casas em que habitavam os padres: sendo estas muitas e as melhores, que ou principiavam ou acabavam neste, que por S. Ex.a mandara atalhar o fogo, não experimentou esta com a igreja a mesma ruína daquelas casas que todas estavam reduzidas a cinzas junto com um lanço de outras que pegando na direita desta olhavam para um grande pátio avarandado em roda onde tinham as escolas da solfa, e instrumentos, por cujo pátio havia uma passagem que dava serventia a outro pátio semelhante a este, em que havia uma casa com 24 teares e outras, em que estavam as fábricas de ourives, entalhadores, pintores, e uma grande ferraria, armaria, bastantes armazéns, e uma casa forte com prisão e tronco, tudo feito com tal ordem, que bem mostravam a superioridade com que viviam aqueles padres; que tem suas casas, tinham maior ponto que as outras, pois deitava uma excelente varanda sobre colunas de pedra lavrada de 25 palmos de alto, que olhava, para uma horta murada de pedra e barro, onde tinham plantado a cordão, formando ruas de pinheiros, laranjeiras da terra e da China, limoeiros, marmeleiros, macieiras, pereiras, figueiras, parreiras, pessegueiros, cidreiras, canas de açúcar, e outras muitas plantas, assim da América como de Portugal, para cuja parte estava a janela de uma casa que disseram ser o refeitório, debaixo do qual estava uma escotilha que servia de entrada uma casa subterrânea semelhante à de cima com uma campa de pedra, e uma porta que deu indícios a vários discursos, sendo certo que nesta Missão se acharam.

Todos os engenhos, fornos, fábricas, e tudo o que costumam ter aqueles extraordinários homens para conveniência e regalo, com o que viviam tão abundantes como senhores. À entrada da porta da igreja para a parte direita estava uma capela, onde havia um altar de talha dourada que olhava para dentro da igreja corria a pia de batizar, cuja era de barro vidrado de verde, embechada em madeira dourada, que não lhe dava pouca graça, sendo a Deus a que verdadeiramente recebiam as crianças que aí iam, com água que saía de duas grandes talhas vidradas também de verde, que pareciam da Índia; enterrando-se estas e as mais pessoas que aí se achavam em um pátio semelhante a outro que ficava para a dita parte; e entrando-se para ele, não só para um grande portão que olhava para a rua, mas também para a porta travessa da igreja que deita a deste lado, assim como para outra aquele, sendo este todo quarteado de quadrado de angélicas, em cujo meio está arvorada uma grande e formosa cruz, havendo outra de doze palmos de alto toda marchetada de madrepérola com frisos dourados. Dentro em uma casa, que olhando para este pátio pegava na parede da igreja, que bem mostrava ser casa de fábrica, pois nela estavam muitas imagens de grande vulto, e uma dum Senhor morto com feitio precioso, cujas imagens não levaram os índios com os padres para o mato como fizeram com as mais por não terem mais tempo. Passando este pátio pela porta de fora, depois duma rua, havia uma casa grande com seu pátio no meio com uma só entrada, que diziam ter sido recolhimento de viúvas e donzelas, as quais se não viram por se terem ausentado com o mais povo para o dito mato, onde estavam com o padre Lourenço Baldo, superior desta Missão; e outro seu companheiro, inquietadores daqueles miseráveis índios, que com o seu trabalho, não só tinham feito todas as obras referidas, mas também uma vila de 77 ilhas de casas de telhas, porém todas térreas, com grossas madeiras lavradas em quadrado do quatorze pilares de pedra em cada uma de altura de onze palmos, com varandas de dez ditos de largo em roda de todas; as quais não tinham mais que uma porta, que olhava para as costas das outras casas, que todas faziam frente ao pátio principal, sem terem dentro dela repartimento algum. Compreendendo a largura de cada casa e varanda três pilares do referido, entre os quais haviam 54 palmos: tudo debaixo duma regular simetria e bem ordenadas; as ruas de sessenta palmos de largura, em que os índios vivem, porque em cada casa assistem duas famílias, fazendo fogo no meio das ditas casas; sendo por este modo tão negras, que são piores que senzalas de negros, e

assim estão postas estas gentes na maior miséria que se pode imaginar, dormindo em redes e couros, sem mais roupa que o pouco pano de algodão com que as mulheres fazem uma camisa grande até aos pés; e outra maior e mais larga, a que chamam tipoia, que para as conservarem alvas (que isso parece) para irem com elas à missa. Andam com uma camisa tão suja como o mesmo chão, que todo é de barro vermelho; o qual, em tempo de sol, com qualquer pequeno vento faz tão grande poeira, que jamais se pode evitar o ficar tudo daquela cor; e havendo chuva, é tão grande a lama e pegajosa, que se não pode dar passo sem enfado. Os homens têm calção, camisas, jalecos e poncho; e porque dormem nus, conservam sempre o fogo para se aquecerem dentro das mesmas casas. Pela suma pobreza e escravidão, e pobreza mais apertada que em parte alguma do mundo se tem visto nem ouvido dizer, porque conservam os padres nesta Missão mil e quatrocentas e tantas famílias do modo referido, dando-lhes rigorosos castigos de açoites com bacalhau, tendo estes nas pontas, pontas de ferro agudas, que cada uma para logo lhe chega[r] aos ossos, deixando-os também sem carne alguma; em cujos castigos muitos perdem as vidas, e sem terem coisa alguma a que possam chamar seu: servindo-se os ditos padres, e utilizando-se deles, e de todo o seu trabalho: fazendo plantar ervais de mais dum quarto de légua em quadrado, grandíssimos campos de algodoeiros, dilatadas roças de milho, mandiocas e batatas (sustento quotidiano), muitas ervilhas, quantidade de trigo, cevadas, favas de duas castas, sendo uma das do reino; feijão e infinitas abóboras, obrigando, ou juntamente a trabalhar em curtumes, ou olarias; e outros muitos serviços, que todos dão muito cabedal, além do muito que possuem em animais em que os fazem cuidar.

[*Continua*]

**Fonte:** “Diário da expedição de Gomes Freire de Andrade às Missões do Uruguai pelo Capitão Jacinto Rodrigues da Cunha. Testemunha presencial”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, 3ª série, n. 10. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de Laemmert, 2º Semestre de 1853, pp. 139-328.